

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 5  
Origem: vegetal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# **ANGOLA SUSPENDE A IMPORTAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS REFINADOS IMPACTOS E OPORTUNIDADES**

Data: 15/05/2025

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: óleos vegetais, óleo de soja, Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

## **SUMÁRIO:**

Angola altera as regras de importação, suspendendo a importação de óleos vegetais refinados. Com mercado de 187 mil toneladas (US\$ 271 milhões) de óleos vegetais, Angola pode ser destino para óleo de soja bruto brasileiro, que deverá ser direcionado às indústrias de refino. A demanda por óleo de soja atualmente tem sido atendida por produtos da Argentina, Portugal e Malásia.

## INTRODUÇÃO

O Governo de Angola vem adotando medidas para incentivar o desenvolvimento da indústria de alimentos no país.

Com grande dependência das importações para o abastecimento do mercado interno de alimentos e com baixa disponibilidade de moedas fortes (Dólar e Euro) para o pagamento das transações de comércio internacional, o Governo tem adotado medidas seletivas de restrição das importações e proteção da incipiente indústria local.

Em março de 2025, publicamos um Agroinsight sob o título **ANGOLA – IMPORTAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS – OPORTUNIDADES PARA O ÓLEO DE SOJA DO BRASIL.**

Diante de novas medidas restritivas às importações impostas pelo Governo de Angola, voltamos ao tema dos óleos vegetais neste Agroinsight.

## DESENVOLVIMENTO

Óleos alimentícios (ou alimentares) estão classificados como produtos essenciais, fazendo parte da cesta básica angolana. O país importou, no ano de 2024, US\$ 271,3 milhões em óleos vegetais, com destaque para óleo de palma e de soja (detalhes no Agroinsight de março de 2025).

Em abril deste ano, o Governo de Angola publicou dois atos que alteraram os procedimentos para importação de óleos vegetais:

- o Decreto Executivo nº 393/25, dispõe sobre as regras de importação de produtos pré-embalados selecionados. Este Decreto, estabelece que a importação de óleos vegetais (soja, palma, girassol, cártamo, algodão, coco (copra), coconote, nabosilvestre, colza, milho, linhaça, rícino, gergilim e amendoim) somente poderá ser permitida para óleo em crude e a granel (big box);
- após a publicação do Decreto Executivo nº 393/25, o Ministério da Indústria e Comércio (MINDCOM) publicou nota informativa suspendendo o licenciamento de importação de óleos refinados de girassol, palma e soja.

As duas medidas tem o efeito de impedir a importação de óleos vegetais embalados prontos para o consumo.

O mercado de Angola passou a ficar limitado à importação de óleos vegetais em bruto, para serem refinados e embalados nas indústrias locais.

Angola conta com duas refinarias de óleos vegetais em funcionamento e uma terceira, com previsão de operação até o final deste ano. Apenas as indústrias com capacidade de refino poderão importar óleos vegetais.

Considerando os dados das importações de 2024 (fonte: Administração Geral Tributária - AGT), as novas medidas de restrição das importações terão impacto sobre quase 18 mil toneladas de óleo de soja refinado. Possivelmente haverá deslocamento desta quantidade para aumento da importação de óleo bruto. Salientamos que o óleo bruto de soja já ocupava a maior fatia das importações, com 73% do total.

| ÓLEO DE SOJA |                            |                 |                |
|--------------|----------------------------|-----------------|----------------|
| código       | descrição                  | quantidade(ton) | valor(US\$)    |
| 15071000     | óleo bruto, mesmo degomado | 48.694          | 97.093.270,42  |
| 15079010     | destinado a uso industrial | 0,4             | 508,50         |
| 15079000     | outros                     | 14.736          | 25.765.752,61  |
| 15079090     | outros                     | 3.244           | 2.590.733,47   |
| TOTAL        |                            | 66.675          | 125.450.265,00 |

Sobre o óleo de palma, as novas medidas terão um impacto maior, pois, em 2024 a importação de óleo bruto correspondeu somente a 14% do volume total importado.

| ÓLEO DE PALMA |                            |                 |                |
|---------------|----------------------------|-----------------|----------------|
| código        | descrição                  | quantidade(ton) | valor(US\$)    |
| 15111000      | óleo em bruto              | 15.581          | 30.917.918,28  |
| 15119000      | outros                     | 36.386          | 45.994.965,15  |
| 15119010      | destinado a uso industrial | 2.602           | 3.549.680,49   |
| 15119090      | outros                     | 60.807          | 50.737.427,78  |
| TOTAL         |                            | 115.376         | 131.199.991,70 |

Deve-se considerar que uma parcela do mercado de Angola consome óleo vegetal misto, com diferentes combinações de óleos vegetais. O produto misto passará a ser fornecido unicamente pelas indústrias locais, visto que serão as únicas habilitadas a importar.

As mesmas indústrias que refinam óleos vegetais passarão a ter unidades de esmagamento nos próximos dois anos, com capacidade estimada de 5.500 toneladas de processamento de soja por dia.

A produção de soja no país ainda é pequena (20.000 hectares cultivados na safra 2024/2025) e são poucos os investimentos em plantios comerciais de palma.

Portanto, as indústrias, no médio prazo, continuarão a depender de matéria-prima importada, seja óleo bruto ou soja grão.

## CONCLUSÃO

O mercado de Angola para óleos vegetais importados é de US\$ 271 milhões (2024).

As medidas recentes do governo angolano deverão deslocar os volumes importados de óleo refinado para importação de óleo bruto. Apenas poucas empresas com capacidade de refino serão habilitadas a importar.

Mesmo com um mercado de óleo de soja de U\$ 125 milhões em 2024, a participação brasileira foi insignificante. Angola foi suprida com óleo de soja proveniente da Argentina, Portugal e Malásia.

A mudança nas regras de importação tem levado as indústrias de Angola a buscar novos fornecedores de óleo bruto no mercado internacional, visto que será preciso refinar quantidade equivalente àquela que vinha sendo importada de óleo pronto para o consumo (18 mil toneladas de óleo de soja e 100 mil toneladas de óleo de palma).

Considerando o aumento da demanda da indústria de refino e envase de óleos vegetais de Angola, existe oportunidade para que o óleo de soja bruto do Brasil venha a ocupar maior participação no mercado angolano.